

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . . 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

AVENÇA

O 1.º Grande Concurso de Pesca Desportiva

Realiza-se no dia 13 do corrente
NA COSTA DE TAVIRA

É JÁ no próximo domingo que se realiza na costa de Tavira (mar) o 1.º Grande Concurso de Pesca Desportiva, organizado pela Secção de Pesca Desportiva do Ginásio Clube de Tavira, com o patrocínio de Sua Ex.ª o Ministro da Marinha. O interesse por este certame excede todas as expectativas. Segundo nos informam, é já elevado o número de inscrições. Tavira, como já dissemos no nosso último número, espera nesse dia ser visitada por centenas de forasteiros. A C. P. já organizou um Expresso Popular de Lisboa

proveito do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira. O Júri de Honra é constituído por Sua Ex.ª o Ministro da Marinha e pelos Senhores Governador Civil de Faro, Presidente da Junta de Província do Algarve, Delegado da Direcção Geral dos Desportos, Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Capitão do Porto de Tavira, Comandante Militar de Tavira, Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos do Algarve, Director da Companhia de Pescarias do Algarve, Director da Companhia de Pescarias Balsense no



para Tavira, o qual chegará a esta cidade a hora a determinar. Isto é mais uma prova evidente do interesse que está despertando o 1.º Concurso de Pesca Desportiva que se realiza no Algarve. A grande prova realiza-se em pleno mar, no local denominado «Pedra do Barril» ou «Pedra Alta», que se estende para E. e O. do quadro da armação de atum Barril ou Três Irmãos, a 14-18 braças de profundidade e a 3 milhas da barra de Tavira e da costa. Os prémios a atribuir serão no valor aproximado de 15 contos, assim distribuídos: Taça Governador Civil de Faro, Taça Junta de Província do Algarve, Taça Câmara Municipal de Tavira, Taça Comércio de Tavira, Taça Indústria de Tavira, Taça Companhia de Pescaria do Algarve, Taça Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, Taça Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos, Taça Ginásio Clube de Tavira, Taça Amigos da Pesca de Tavira, Taça Pescadores de Tavira, Taça Sociedade Oceânica Portuguesa, Taça Cunha & Dias, Taça Café Arcada, diversas medalhas e outros prémios. A noite, para distribuição dos prémios, haverá, conforme já noticiámos, uma interessante festa no Parque Municipal, cuja receita será em

Algarve, Director da Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos e Presidente da Assembleia Geral do Ginásio Clube de Tavira. O Júri Técnico é constituído por um Delegado do Clube dos Amadores de Pesca de Portugal, um Delegado de cada clube concorrente, um Delegado da Revista «Diana», dois Delegados do Ginásio Clube de Tavira e um delegado do nosso jornal. Estamos certos de que este concurso será um dos mais importantes que se realizam em Portugal para honra da nossa província. **Governador Civil de Faro** Por motivo da passagem do 1.º aniversário da posse do sr. Dr. Agostinho Joaquim Pires, como Governador Civil de Faro, recebeu inúmeras felicitações, não só do Algarve, como de diversos pontos do País. A fim de tratar de assuntos de interesse para o Algarve, foi a Lisboa o sr. Governador Civil. **Este número foi visado pela Delegação de Censura**

FÉRIAS com Salazar

É este o título do magnífico volume que acabamos de receber, da autoria da escritora francesa Cristine Garnier. Esta excelente obra pode considerar-se o maior sucesso literário de todos os tempos, pois basta dizer-se que, num mês, se esgotaram 3 edições em Portugal, e, no curto espaço de 3 meses, 7 edições em França. A escritora dá-nos a psicoanálise de um Homem que já hoje é grande em todo o mundo político. Cristine Garnier, num pequeno convívio com o Doutor Oliveira Salazar, conseguiu dar-nos um estudo perfeito do seu temperamento, da sua modestia e uma apreciação da sua excepcional inteligência. Trata-se de um livro que todos os portugueses devem ler. É uma obra honesta que, sem exageros, nos dá uma ideia real da vida de um grande estadista português. Voltaremos em breve ao assunto para darmos aos nossos leitores uma apreciação mais completa como merece.

ESTAMPAS

Um brasileiro de adopção: O Doutor Agripino Grieco

O conferencista NO momento em que redijo de memória este elogio, o seu protagonista, que apenas conheço vagamente através de alguns trabalhos seus, passeia pelo Chiado como qualquer outro lisboeta e prepara-se para partir para a Inglaterra. Grego de nascença, conseguiu, já com alguns anos, encontrar no Brasil um clima capaz de receber o seu espírito ático. Um caso feliz de adopção, recomendado por um espírito valiosamente sentimental e cujo possuidor cuidou de enriquecer conforme o que melhor sente o brasileiro: a palavra falada. O doutor Agripino Grieco é um estilista da palavra e do gesto num país em que tudo se faz gesticulando e dispersando aos quatro ventos da eloquência. As suas mãos rituais parecem flamejar requintes ao erguerem-se para ajudar os lábios a pronunciar as palavras precisas. Essa medida prudente e helénica do justo e do equilíbrio torna-o, à distância de milénios, um resplendor de Sócrates no fundo

por Consiglieri Sá Pereira auri-verde do Brasil, pérola do Oceano. Esse alto espírito tinha, sem dúvida, de se tornar um admirador de Camões, cuja obra é a suma essência do Olympo elevada à altura do repórter métrico da ocupação e descoberta da Ásia e Índia incógnitas pelos portugueses. O senhor doutor Grieco completou a simbiose, casando-se com uma senhora portuguesa, e diz ele com muita graça, «durante anos aperfeiçoei o meu latim, juntando-me e fundindo-me com meus filhos e minha senhora». Políglota e polígrafo, este gran-senhor da palavra fez-se portador das excelências de quantas coisas boas há na dupla pátria do vate e aclama-as jubilosamente e originalmente. **Discreto analista de Camões** OBRA fecunda e palhetada do oiro do génio, incide, em especial, numa análise discreta de Luís de Camões, cujos (Conclui na 2.ª página)

A Casa do Povo da Conceição Um modelar Organismo Corporativo

NO desejo de tomarmos conhecimento directo das realizações e aspirações dos diversos organismos da nossa província, numa destas tardes fomos de abalada até à Casa do Povo da Conceição, uma das mais antigas do concelho de Tavira, onde fomos recebidos gentil-

Conceição foi bastante honroso; e a Casa do Povo ainda lá tem, numa vitrine, guardada como reliquia, a taça que galhardamente conquistou. Todavia, ao entrarmos no salão de recepções, notámos qualquer diferença no seu aspecto geral. Trata-se do mobiliário que é completamente novo e confortável. Tudo ali lhe dá um aspecto de higiene e cuidadosa atenção. Acostumados como estávamos a ler as diversas legendas escritas pelas paredes e a admirar as fotografias espalhadas pela sala, não passou despercebida ao nosso reparo a aparição de mais um quadro — o de Sua Ex.ª o Presidente da República, General Craveiro Lopes. Ainda não refeito das boas impressões colhidas nestes primeiros momentos sobre o restauro da sala nobre, fomos introduzidos na secretaria, atravessando a sala de leitura, que também nos deixou excelente impressão. A secretaria foi igualmente toda restaurada, e todo o seu mobiliário é novo,

decente e digno daquele modelar organismo. A Casa do Povo da Conceição foi fundada em 1934, e a sua Direcção actual é constituída por três homens bons da freguesia. São eles os srs. Manuel de Sousa Vesta, Presidente; José de Jesus, Secretário; e Sebastião da Silva Neves, Tesoureiro. A Mesa da Assembleia Geral, pelos srs. João Rodrigues Horta, Presidente; José Afonso, Vice-Presidente; e Fernando Viegas da Quinta, Vogal. Numa região essencialmente agrícola, temos de concordar que a Casa do Povo é absolutamente necessária às classes trabalhadoras, sob todos os pontos de vista. O trabalhador do campo, após um dia de dura faina, necessita, como qualquer ser humano, (Continúa na 4.ª página)



Manuel de Sousa Vesta Presidente da Casa do Povo da Conceição



Edifício da Casa do Povo da Conceição

DE LISBOA

Respiços da Quinzena

Feira Popular Continua em

franc e ruidosa alegria, com os mais extraordinários e pitorescos divertimentos, desde os característicos «carrouceis», às baracas das «farturas».

As noites do lisboeta na Feira Popular são de verdadeira boa disposição, pois tantos são os divertimentos e atractivos que ali encontram.

A Feira Popular é para o povo a grande sala de visitas de Lisboa.

No dia de Santo António, registou a Feira uma das suas maiores enchentes. A amenidade da noite e a circunstância de ser dia em que se festejava o Taumaturgo levaram, até lá, milhares e milhares de pessoas. Os «retiros de fados e canções», onde metem a deliciosa «sardinha assada», com o magnífico «verde de Rio Tinto ou Santo Tirso», a «montanha russa», colossal passeio à Lua, dada a sua gigantesca construção, que é de um potencial enorme, são motivos admiráveis na Feira de Palhavã.

Temos visto por aqui bastantes provincianos, extasiados perante tão bela quanto extraordinária organização. Sim, organização, porque sem ela a Feira Popular de Palhavã não triunfaria.

Na noite das Marchas, nos bailaricos e descantes, metendo cravos e alcachofras, a alegria era de endoidecer! Promessas de amor, voluptuosos beijos a selar as juras! Enfim, por dez tostões, o que por ali corre!... O pitoresco, de mocidade ululante e ávida de gozar uma Vida diferente. As decorações da Feira, em vários locais, todas elas de um excêntrico sabor regional, dão ao visitante a ideia de um grande, um gigantesco arraial cheio de cor e carácter.

Santo António Entre os inúmeros tronos que nesta granítica cidade armaram em homenagem ao Santo Milagreiro, um houve, e esse de um valor artístico maravilhoso: o de Altama, chamado Trono Monumental de Santo António, ali, nas escadilhas de S. Miguel, a Alfama. Foi, de facto, um acontecimento e um dos números mais curiosos das Festas Populares. A procissão deste Santo, que há 57 anos não saía, foi de uma imponência rara e de bastante respeito, acompanhada por milhares de fieis.

As Marchas Populares. Foi em 13 de Junho que este ano destilaram desde o Parque Eduardo VII ao Terreiro do Paço. Espectá-

culo cheio de beleza e alegria, onde as raparigas de uma elegância apumada, com seus companheiros garbosos emprestavam às marchas uma mocidade transbordante e dinâmica vontade de Vencer.

Lá vai Lisboa!... E com ela fomos todos, dançando e cantando, na graça dos compassos, no colorido dos trajos, no encanto simbólico da história que os arcos levantam; iam todos envolvidos na alma de uma raça que, mesmo quando triste, canta e alegre os outros para se alegrar a si própria.

Lá vai Lisboa!... Vai e fica — porque na noite de Santo António, quando passavam as marchas bairristas, iam todos com elas, presos e deslumbrados, como elas ficaram.

A mocidade dos intérpretes, aliada à formosura das raparigas, davam nota muito alta, no conjunto pitoresco.

Este memorável espectáculo deve-se a dois artistas de génio — os jornalistas Leitão de Barros e Norberto de Araújo, seus organizadores e dinâmicos impulsadores.

O povo de Lisboa delirou em movimentada e expansiva alegria, com o sabor das arrogantes como sadias e pitorescas marchas bairristas, até às 3 horas da madrugada do dia seguinte. Elas já têm a sua tradição e, na quadra antoniana, o povo desta cosmopolita Cidade não as dispensa.

Teatros e Cinemas. «Vida sem Luz» que está a exhibir-se nos cinemas Odeon-Palácio, superprodução que igualou em êxito enorme a de «Deus lhe Pague». Jóia cinematográfica que a crítica aplaudiu e elogiou. Vai na 6.ª Semana triunfal. Isto diz tudo. No Trindade, estreou-se o primeiro grande filme alemão feito depois da guerra, «Amor 47». Agora, que o novo cinema alemão conquistou o mercado mundial, o público português vai ter a feliz oportunidade de assistir a passagens de filmes de categoria. Este filme obteve o 1.º prémio de Locarno. Outro filme que encantou o público lisboeta e que foi um êxito de bilheteira, «Luz nas Trevas», está a correr no Império. Nada mais de interesse, depois da exibição do grande filme «A Garça e a Serpente», para mim, um dos melhores a que tenho assistido.

Exposição - documentário «Grandes Problemas Nacionais»: No Secretariado Nacional de Informação, tem sido muito visitada a Exposição-Documentário, «Grandes Pro-

blemas Nacionais». Não, era possível, dada a sua vastidão, realizar um documentário completo de tudo o que se fez por esse País além, durante este período de um quarto de século. Estavam ali reunidos os mais essenciais elementos para apreciação da obra realizada, encarando-a apenas nos seus grandes capítulos. Desde o financeiro ao social e, finalmente, o político, tudo, numa ordenação metódica e honesta, se ergue para conhecimento de todos os que ali vão. O problema social é documentado com assuntos fotográficos, discos e papel.

É de recomendar a visita àquele Departamento Cultural — S. N. I.

Pela Cidade

Exames — É elevado o número de alunos que estão prestando provas de exames liceais, habilitados nos externatos desta cidade.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos no mês de Julho — Enfermarias: Drs. Ramos Passos e Jorge Correia. Consulta externa — de 1 a 15: Doutor Ramos Passos, das 17 às 18 horas; de 16 a 31: Dr. Jorge Correia, das 8 às 9 horas. Cirurgia Geral — Consultas em 5 e 19: Drs. Fausto Cansado e Renato Graça. Oftalmologia — Consultas em 13: Dr. May Viana. Profilaxia Mental — Consulta em 23: Dr. Manuel da Silva, das 9 a 12 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.

Concertos Musicais — A Banda de Tavira já iniciou no jardim público os seus concertos bi-semanais. Durante o Verão a Banda dará concertos aos domingos e quintas-feiras.

Despedida

Ruy Jorge de Amorim Pessoa Ribeiro e sua mulher, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, despedem-se de todas as pessoas suas amigas e de suas relações, oferecendo os seus limitados préstimos em Lourenço Marques, na Marracuene Agrícola & Comercial, Lda.

VENDE-SE

Automóvel marca Vedette, do ano de 1949, em bom estado de funcionamento e apresentação. Motor para barco de recreio, marca JOHNSON, de 9,9 H. P., em bom estado de funcionamento.

Recebe propostas: José Marques, Rua Gonçalves Velho, 6 — Tavira.

CASEIRO

Precisa-se para fazenda de sequeiro e regadio. Prefere-se quem tenha experiência das condições de trabalho na região entre Luz e Loulé. Propostas a este jornal.

HORTA

Com 1.400 laranj. tanger. e limoeiros, água certa próximo Alfandanga. Arrenda Raul Macara. Olhão.

blemas Nacionais». Não, era possível, dada a sua vastidão, realizar um documentário completo de tudo o que se fez por esse País além, durante este período de um quarto de século. Estavam ali reunidos os mais essenciais elementos para apreciação da obra realizada, encarando-a apenas nos seus grandes capítulos. Desde o financeiro ao social e, finalmente, o político, tudo, numa ordenação metódica e honesta, se ergue para conhecimento de todos os que ali vão. O problema social é documentado com assuntos fotográficos, discos e papel.

É de recomendar a visita àquele Departamento Cultural — S. N. I.

Lisboa/Julho/952.

LUÍS SEBASTIÃO PERES

Um brasileiro de adopção

O Doutor Agripino Grieco

(Continuação da 1.ª página)

aspectos tem analisado sob todos os aspectos: vida, trabalhos, sofrimentos e, miraculosamente, obras de uma vida inteira em que em cada verso vibra como uma artéria queimada. Assim, como os grandes autores alemães e ingleses do século passado, mais interessa a lenda camoneana do homem que sofre do que os versos em si. É claro que, no século XIX, os escritores adjudicaram, em pleno romantismo, o monopólio da lágrima, com a mesma rapidez comercial e erudita com que hoje se tornaram cientistas ou cronistas da morte em série.

Eu prefiro ver em Luís de Camões o rapagão de incontável mocidade, o «Trinca-Fortes», o «rapousinho do mato», cujas tonalidades másculas e marciais já então afligiam o adamado e vão Sá de Miranda — plagiador de todos os autores italianos do seu tempo e caluniador dos autores portugueses que tiveram a desgraça de ulcerar a sua inconcebível vaidade.

A alma dos povos

Na alma dos povos há qualquer coisa de frágil, fraternal, e simpático, que os faz reagir por identidade interna da recôndita arquitectura dos seres. Luís de Camões, em cujo tempo já o Brasil era valiosa colónia da Coroa, passou todo o seu tempo a combater a duplicidade hindustânica, larva que impede as suas qualidades superiores de se fixarem e desenvolverem. Ao adquirirem amigos valorosos, o próprio despeito e rancor da sua grandeza e a impossibilidade de somente os compreender, tornam impossível o mero convívio e muito menos o condomínio.

Mas o Brasil, cuja existência potencial, em tempos de Camões já se fizera (1520-1580), mas de que a sua obra nada regista, embora seja um manual das grandezas do nosso povo, é que, precisamente, toma por brasão os «Lusíadas», e tornando-os tão universais como o génio brasileiro, ensina aos outros povos a língua que eles queriam ignorar e esmagar. O Brasil aprendeu, ante a grandeza das rimas de Camões, que aquele seria o seu passaporte ante a Eternidade que se sente flutuar no poema.

ARRENDAR-SE

A propriedade «Pego do Aragoão», no Almagem, com regadio e bons ramos de arvoredo. Dirigir propostas a A. P. Faria-Avenida de Roma, n.º 19 3.º Esq.º Lisboa.

Análise da sua flora e da sua astronomia já nos indicam as fontes brasileiras de muitas palavras que só nos étimos gregos encontramos equivalentes ou a sua sugestão. Já no tempo do tio de Camões, esse cónego regante tão negado e tão existente, conforme a última lista de mestres de prima encontrada, nos permite dizer que, nesse tio extremo teve o épico o sugestionador de quantas coisas boas fez em sua vida. Era uma alma generosa e grata, a desse velho lente das Escolas Gerais, na última vez em que remontaram até o Mondego e na sua margem se fixaram. Mas a inteligência do discípulo, o desejo de encaminhar o caudal de sangue contido na veia do «Trinca-Fortes», permite ajuizar do forte ensino ministrado pelo tio extremo ao sobrinho desejoso de competir com os mestres de engenho do tempo. Leu os latinos e os gregos, os italianos e os franceses do seu tempo, já flutuantes, que já circulavam em edições comerciais, nesse século dos incunábulo, e tudo era pouco para essa alma sedenta.

A língua comum

O MAIOR bem que os nossos antepassados nos poderiam desejar foi a comum herança da língua mãe. Nesse trabalho de amor, têm bebido, sôfregamente, todas as gerações de emigrantes lusitanos, universalizando o seu esforço pelos Sete Mares e as Sete Terras — incluídos os polos.

Agora, em Angola e em Moçambique, dá-se o mesmo feitiço de unidade espontânea, devido à unidade territorial. Ninguém pode apagar do espírito angolar ou moçambiqueense, que o português não seja a sua própria língua. As complicadas fórmulas dos falares de tribu já se apagaram ante o esforço de uniformidade desenvolvido pelo ensino missionário. No grau superior, no dos liceus ou no dos seminários, já tudo muda e a humanidade da cultura torna ainda melhor o produto obtido pela pedagogia moderna. Que a língua comum se mantenha entre portugueses e brasileiros, são os melhores votos a fomentar entre quantos desejem a expansão da Nação e a dissolução dos elementos antiorgânicos.

PROPRIEDADES Arrendam-se

Na Conceição: Uma, denominada «Morgado»; outra, «Baleira»; e outra «Gomeira».

Na Asseca: a denominada «Paul». Trata-se aos Domingos, das 3 às 6 da tarde, na Rua Roque Féria, 81 Tavira.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

NAMORADO

é a marca registada da firma J. A. Pacheco, de Olhão

Avenida da Liberdade, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Pela Província

Conceição

Grupo Columbófilo Cabanense — Realizou no passado dia 29 de Junho o seu último concurso internacional, com a solta em Valência del Cid «Espanha», sendo seu vencedor o sr. José Paulino Peres — C.

Santo Estêvão

Notas Falsas — O falsificador de notas de 1.000\$00 que, conforme notícia há dias o correspondente da «Conceição», conseguiu ludibriar com uma nota o comerciante daquela freguesia, sr. Vital da Conceição Silva, ao cair da noite do dia 27 de Junho, entrou no estabelecimento do sr. Virgílio Fernandes Encarnação, nesta aldeia, pedindo que lhe trocasse uma nota de mil escudos.

O sr. Virgílio Encarnação, ao pegar na nota, pelo tacto, notou qualquer diferença no papel; e, imediatamente, lembrou-se da notícia que havia lido no «Povo Algarvio» sobre o passador da nota de mil escudos.

Observando com mais cuidado a referida nota, verificou que a mesma era falsa, e logo solicitou que o Regedor da Freguesia capturasse o cavalheiro, que depois o entregou à G. N. R.

O hábil desenhador de notas chama-se Nelson Carrajola, tem 19 anos e é natural de Moncarapacho.

Depois de preso, confessou que estava acabando de pintar uma e já tinha outra principiada.

Podia dar-lhe para pior. O ofício era muito rendoso.

Segundo nos informaram, o acabamento era muito imperfeito e, por isso, o autor escolhia as horas menos luminosas do dia para as trocar.

É esta a triste e curta história de um desenhador de notas que começou em Moncarapacho e acabou na cadeia da Atalaia — C.

Vila Real S. António

Iniciamos hoje a nossa colaboração, como correspondente do «Povo Algarvio», e, ao cumprirmos o prévio e gostoso dever de saudar os nossos prezados assinantes e leitores, devemos declarar que, nas crónicas que, de futuro enviaremos, para esta tribuna da imprensa, outra mira não visamos senão a utilidade geral. Assim, publicaremos regularmente, na medida das nossas possibilidades, algumas notícias, comentários e apontamentos, sobre ocorrências várias, necessidades da terra e deficiências que, por ventura, se registem em Vila Real e que revistam interesse e oportunidade.

Propomo-nos expôr factos e desenvolver comentários tão fundamentados e objectivos quanto nos seja possível; e, se erros houvermos de apontar ou deficiências que sejam susceptíveis de melhoria, esforçar-nos-emos por fazê-lo, sem pruridos de fácil crítica ou intuídos meramente depreciativos.

Apontaremos algo do que não esteja certo, para eventual saneamento, mas, para uma cooperação construtiva, igualmente não regatearemos o concurso das nossas modestas faculdades, socorridas pelas rectas intenções que nos movem.

Safrá de Pesca — O atum, este ano, fez-se rogar um tanto, ao ponto de alarmar as gentes algarvias que receavam uma temporada de direito periclitante.

Finalmente, lá nos veio aparecendo, em quantidade, o saboroso escombróide e, felizmente, já se vem trabalhando de molde a poder-se antever um fecho de época deveras compensador, quer no que respeita ao atum das armações do Algarve, quer doutras costas — espanhola e marroquina. Para Vila Real tem sido expedido de Tânger razoável número de bons exemplares de atum, para laboração das nossas fábricas.

Na próxima correspondência, daremos uma nota das quantidades pescadas e preços de venda, na lota de Vila Real.

Lutuosa — Realizou-se no passado dia 25, o funeral do conceituado e benquista comerciante desta vila, sr. José Luis Pereira.

Ao seu filho, o nosso amigo sr. José Luis Camarada Pereira, competente guarda-livros de «A Electro Fabril», daqui endereçamos sentidas condolências.

Festas da Vila — Encontram-se em organização, para o ano corrente, em Setembro, as tradicionais «Festas da Vila», em honra da padroeira, N.ª Sr.ª da Encarnação, cujas festividades civis já se não efectuavam, há vários anos. Do respectivo programa, constarão os seguintes números:

Abertura com charameleiros e anunciadores; Grande Parada Desportiva do Algarve, seguida de diversas competições; Grande Cortejo do Trabalho; Grande Cortejo Fluvial; Concurso de orquestras do Algarve; Danças algarvias; Espectáculos teatrais; Recital poético no Casino Oceano, de produções de poetas algarvios; Noite espanhola — Verbena, danças e cantares; Jogos e concursos infantis; Concurso de montras, de fotografias e de flores; Concertos; Arraial; Dancings; passagem de modelos com as últimas criações de Paris, Madrid e Barcelona; Apoteose feérica e espectacular.

Anúncio no «Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje — D. Maria do Carmo Vizeito Chagas Cansado, D. Maria Angela Martins Fina Barradas, D. Maria Fernanda Marques Pereira, srs. Ventura José Angelo Ladeira e Gilberto Angelo Santos de Oliveira.

Em 7 — Menina Regina Maria Pires Brás e sr. Luis Manuel Vargues Silvestre.

Em 8 — D. Maria José Viegas Carapeto Soares, D. Ilda Conreiras de Campo Cansado, D. Maria Teresa Pessoa de Pádua Cruz Silva, D. Maria Virgínia Chagas Boli-queime e D. Maria Júlia de Sousa.

Em 9 — D. Maria Cremilde Peres Figueira, srs. Eduardo Augusto de Sousa Gomes, Alberto Augusto Lopes e menino Alexandre Martins Viegas Cesário.

Em 10 — Srs. Renato Januário Fonseca, João do Carmo Costa Júnior e José do Nascimento Sena Neto.

Partidas e chegadas

Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. José Valeriano da Glória Pacheco, Inspector do Registo Civil e Predial.

Com sua família, retirou para a Capital, onde foi colocado a seu pedido, o nosso amigo sr. Augusto de Brito Temudo, que durante muitos anos exerceu o cargo de informador fiscal, em Olhão.

Entrou no gozo de alguns dias de licença o nosso prezado amigo, sr. Carlos Nery Fernandes Bandeira, Chefe da Estação dos C. T. T., desta cidade.

Com sua esposa, partiu para Marracuene, aonde foi fixar residência, o nosso prezado amigo senhor Dr. Rui de Amorim Ribeiro, a quem desejamos muitas felicidades.

Com sua esposa, regressou de Lisboa o sr. José Rodrigues Centeno, conceituado agente, nesta cidade, da Companhia Portuguesa de Tabacos.

Esteve nesta cidade o sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, illustre deputado.

Com sua esposa, esteve em Tavira o sr. Dr. Luis Lobo, notário em Faro.

Nascimento

No dia 25 de Junho teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a senhora D. Conceição Pereira Costa, esposa do sr. José Costa, gerente do estabelecimento do sr. José Joaquim Ferreira, desta cidade.

Casamento

No dia 29 de Junho, realizou-se nesta cidade, na igreja de Santa Maria do Castelo, o casamento do sr. José Clementino de Sousa, empregado no comércio, com a senhora D. Maria João Pires, filha do sr. José da Cruz Pires, proprietário, e da sr.ª D. Isabel Nunes Pires.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Joaquim Dias, comerciante, e sua esposa sr.ª D. Alzira do Nascimento Dias; e, por parte do noivo, o sr. Francisco José Mendonça Fernandes, comerciante, e sua esposa sr.ª D. Maria Constantino Lopes da Cruz Mendonça Fernandes.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades.

Doentes

Já se encontra em franca convalescência o sr. Dr. Eduardo Mansinho, que durante alguns dias esteve doente.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Em franca convalescência, já se encontra em casa de seus pais o menino João Marques de Campos, filho do nosso amigo sr. João Higinó Gonçalves de Campos, que, conforme noticiámos, foi operado de emergência na Casa de Saúde de Faro.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Necrologia

No dia 30 de Junho, faleceu no sítio das Pedras, de El-Rei, o senhor José Francisco Viegas, de 82 anos de idade, proprietário.

O falecido deixa viúva a senhora D. Maria Madalena Viegas e era pai da sr.ª D. Maria Madalena Correia e avô do sr. José Maximino Correia.

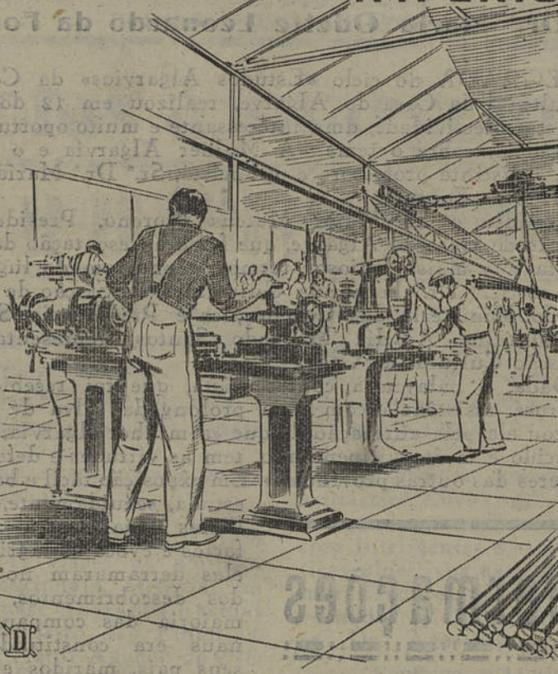
O seu funeral, que se realizou na tarde de 1 de Julho, foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

No passado dia 29 de Junho, fomos alarmados com a notícia do falecimento, em Olhão, do nosso velho amigo e conterrâneo senhor Joaquim do Carmo Peres, solicitador encartado, cuja competência profissional era sobeja

Para trabalhar com confiança, um seguro de «Acidentes» na

IMPÉRIO



COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

Agente em Olhão

MADEIRA, L.ª

R. Almirante Reis, 162 a 166

Telefone 309

Centeno, Cumbreira & Rodrigues

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

A. T. U. M. SARDINHA ANCHOVAS

JUAN M. CUMBRERA & FILHOS

Armazenistas de Mercaria — Cambistas
Agentes Bancários — Depósito de «A Tabaqueira»

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL — TELEFONE 17
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Propriedade

Arrenda-se ou vende-se na freguesia da Luz sítio de Belmonte com diverso arvored; aceita propostas, João da Costa Simplicio, Tavira.

mente conhecida em todo o Algarve.

Joaquim do Carmo Peres, pelos seus dotes de inteligência e de coração, era uma daquelas pessoas que gozava de gerais simpatias, tendo a sua morte sido bastante sentida em Tavira e Olhão, onde o falecido contava com inúmeros amigos.

Na anterior situação política ao 28 de Maio, exerceu nesta cidade as funções de Administrador do Concelho.

Contava 63 anos de idade e deixava viúva a sr.ª D. Brites Faleiro Pires, e era pai da sr.ª D. Maria Caetana Peres Siracusa, esposa do sr. Francisco Siracusa, comerciante e industrial, em Olhão.

O seu funeral foi uma grandiosa manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado centenas de pessoas.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Arrendam-se

As propriedades rusticas: «Patarinho», na freguesia de São Tiago, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, na freguesia de Santa Maria, Azeda e Borracha na freguesia de Cacela, e a Quinta do Mirante, na freguesia da Luz.

Trata-se em todos os dias úteis na mesma Quinta e aos Domingos em Tavira na Rua Roque Féria, 81-1.ª das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

Vende-se

Grupo moto-bomba marca «Berg» completo, com 6,75 de tubo de aspiração, de 3 polegadas, tiragem 30.000 litros hora. Nesta Redacção se informa.

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

Café-Restaurante JANELAS VERDES

de LUÍS FÉLIX DA SILVA

SEMPRE AO INTEIRO DISPOR DE QUEM DESEJE TOMAR QUAISQUER REFEIÇÕES A PREÇOS MÓDICOS

RUA INFANTARIA 16. N.º 37
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Na Casa do Algarve

A Mulher Algarvia E O ARTESANATO

Foi o tema de uma interessante conferência da Dr.^a Maria Odette Leonardo da Fonseca

INTEGRADA no ciclo «Estudos Algarvios» da Comissão Cultural da Casa do Algarve, realizou em 12 do Junho nesta colectividade, uma interessante e muito oportuna conferência, sobre o tema «A Mulher Algarvia e o Artesanato», a distinta professora e publicista, Sr.^a Dr.^a Maria Odette Leonardo da Fonseca.

Presidiu o Sr. Major Mateus Moreno, Presidente da Direcção da Casa do Algarve, que fez a apresentação da conferência nos mais elogiosos termos, tendo tomado lugares na Mesa as Sr.^{as} Dr.^{as} Fernanda Guimarães, da Secção de Artesanato do Ministério das Corporações e Previdência Social, e Dr.^a Mariana Amélia Machado Santos, representante da Comissão Cultural da Casa.

Dada a palavra à conferencista, que foi recebida pela numerosa assistência com uma prolongada salva de palmas, começou ela pela afirmação de que «a mulher algarvia, ser mal conhecido e muito vilipendiado, tem as virtudes e defeitos das mulheres das outras províncias».

Em exposição fácil e brilhante, estuda, seguidamente, as mulheres algarvias à luz dos factos e evoca as lágrimas que elas derramaram no período dos descobrimentos, pois a maioria das companhas das naus era constituída pelos seus pais, maridos e irmãos. E afirma: «Ela é heróica, como a lenda diz de Brites de Almeida; ela é alegre e comunicativa, quase andaluza até. Artista de requintado gosto, ela conserva os segredos das rendas e doçarias que não têm rival nas outras províncias».

E noutro emotivo passo, acrescenta: «Activas e esperetas, na sua maior percentagem, as algarvias mostram certa desenvoltura de raciocínio e muitas são as que se distinguem nos liceus e universidades».

«Na Música, nas Artes, no Magistério, nas Letras, elas marcam posição de relevo. A poesia das ondas enche-lhes a alma e são por isso profundamente sonhadoras, idealistas. Porque prezam a alvura da cal e o brilho do asseio, as suas casinhas são mimos de arrumo e brancura. Rendas e flores por todo o lado. Cantam e bailam com animação. Trabalham menos, realmente, do que noutras províncias, e isso dá-lhes um trato menos rude, mais acolhedor».

Falando, em seguida, da algarvia como artífice, diz: «Esta mulher, tão cheia de predicados, é uma obreira de mãos de fada que realiza maravilhas de técnica e de engenho».

A segunda parte do bem documentado trabalho da Doutora Maria Odette Leonardo da Fonseca é dedicada à definição do artesanato. Historiando-o, a oradora recorda factos a ele ligados, através dos tempos, e analisando-o em face do problema actual: «A mulher fora do lar e a decadência das artes populares». Aprecia o valor das indústrias caseiras e o seu actual condicionamento. Passa em revista a protecção que se lhes dá nos vários países. Considera o seu interesse moral e social e salienta que a algarvia se dedica às rendas, quer de bilros quer de agulha; aos trabalhos de palma e empreita; ao fabrico de vassouras e pinceis, de fundos de cadeiras, de alcofas, de cestos e esteiras; de chapéus e sacos para compras; à tecelagem de mantas, nos arredores de Loulé e de Monchique; aos cloques, galochas e sapatos de ourelo, em Olhão; aos tapetes ou «capachos» de corda; aos vários trabalhos complementares da olaria; às várias espécies de bordados; aos quadros bordados a pon o de cruz; às lindas meias de malha arrendada; às cigarreiras e

GAZETILHA

«Concurso de Pesca»

O Ginásio, desportista,
Teve bola, foi ciclista!
E noutros jogos então
Inda é um grande amator...
Em vela, alcançou trofeus,
E até já rasgou os céus
Em aviões de cartão;
Mas, agora, é pescador.

É pescador desportivo,
E eu não sei por que motivo
Recebi bem esta nova.
Tendo o lago do jardim
Em frente, podia, enfim,
Mesmo ali fazer a prova.

E ficava-lhe tão perto,
Que, da janela, o Liberto
Podia lançar a linha;
E ao microfone avisava,
Sempre que o peixe picava,
Dizendo o peso que tinha...

E, assim, passava-se o Verão,
Em perpétua reinação
E num ambiente fino;
Pescava-se sem receio
A rede, à linha, ao candeio
E até mesmo ao «Gambosino».

Zé da Rua

A POSSE das Comissões Concelhias da União Nacional

O sr. Dr. Agostinho Pires, ilustre Governador Civil no nosso Distrito, deu posse às novas Comissões Concelhias da União Nacional.

O acto realizou-se no salão nobre do Governo Civil, tendo o auto de posse sido lido pelo sr. Dr. Manuel Guerreiro Pereira.

Usou da palavra o sr. Doutor Bernardo Lopes, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, que salientou a feliz coincidência daquele acto com o 1.º aniversário da posse do sr. Governador Civil.

TROVA

Na grande roda de afectos
Que a tua graça criou,
Há um, humilde e discreto,
Que no meu peito brotou.

Isidoro Pires

PRECISA-SE

Um par de lanternas de trem ou tonaux, em bom estado.

Indicar detalhes e preço a esta redacção

malinhas de palma miuda e aos deliciosos, saborosíssimos doces de amêndoa, de figo, de ovos e de mel.

O brilhante trabalho da Senhora Dr.^a Maria Odette Leonardo da Fonseca, que foi documentado com projecções luminosas de vários aspectos da pequena indústria algarvia, mereceu os mais vivos aplausos da assistência.

A encerrar a sessão, o Presidente da Mesa agradeceu à Comissão Cultural, na pessoa da oradora e da Sr.^a Dr.^a Mariana Machado Santos, a forma prestigiosa como aquela Comissão está cumprindo o programa que lhe foi estabelecido para o corrente ano; à Sr.^a Dr.^a Fernanda Guimarães a honra da sua presença, que de alguma forma representa o aplauso do organismo oficial de que faz parte; à iniciativa da Casa do Algarve, e ao S. N. I., as facilidades e elementos concedidos para que o trabalho pudesse ser ilustrado com projecções luminosas.

(Continuação da 1.ª página)

de um pouco de distração espiritual e saborear aquela comodidade que as nossas casas campestres, na sua maioria, não oferecem; e, assim, já se habituaram a ir até à Casa do Povo ouvir um pouco de música e noticiário pela T.S.F., comodamente instalado numa confortável cadeira de braços. No momento em que conversávamos sobre o desenvolvimento operado naquele organismo, entraram dois rapazes dos seus 18 ou 19 anos que se dirigiram para a mesa de ping-pong, a fim de iniciarem uma animada partida, o que nos obrigou a deixar o seguinte comentário: «Muitos são os detractores do Estado Corporativo, mas a grande verdade é que é um facto palpável. Servem-nos de exemplo estes rapazes que, se não existisse a Casa do Povo, a casa dos humildes trabalhadores do campo, iriam certamente passar esta tarde na taberna mais próxima, jogando ou vendo jogar as cartas e heberriando copos».

Indagámos sobre a acção assistencial, que é para nós a mais interessante faceta das Casas do Povo, e o sr. Manuel Vesta pôs-nos em contacto directo com o sr. José Joaquim Gonçalves, que desde 1945 é escriturário do organismo; e, no seu dizer, servimo-nos da frase: «é o chavão de toda a organização». Ele nos elucida sobre o que se tem feito no campo da assistência, na freguesia, e foi com certa satisfação que nos informa que a Casa do Povo gasta mensalmente 1.250\$00, do fundo da sua receita ordinária, com que subsidia 25 velhinhos. Em 1950, o subsídio de morte foi de 900\$00, e o de doença é de 2.600\$00. O subsídio de invalidez é de 15.000\$00, e nos anos anteriores era de 12 contos, contribuindo o Estado com 50%.

Em subsídios de nascimento, gastou em 1950 750\$00; e em 1951 900\$00. Também em 1951 gastou 1.800\$00 em subsídios de casamento).

Em medicamentos, a Casa do Povo gasta 6 contos por ano.

Achamos que eram mais

auxiliado esta Casa do Povo, que lhe está imensamente grata, não só no que respeita a obras de assistência, como nas que dizem respeito à reconstrução e compra de utensílios, tais como: material cirúrgico, mobiliário, etc.

— E quais são os projectos para complemento de tão bela obra?

Foi-nos apresentado um projecto da autoria do sr. Virgílio Pires, sobre o arranjo da sala e adaptação da cave para a construção de salas de jogos e instalações sanitárias. Construção do museu e biblioteca. Este projecto já foi enviado para a Junta Central e, estamos certos, merecerá o seu favorável parecer e necessário auxílio. Arrumado este assunto, só nos resta realizar um grande sonho.



Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição

— E qual é?

— A compra da parcela de terreno que fica junto do edifício para a construção de um parque de diversões, que serviria para ensaios do nosso Rancho Folclórico, na época de Verão.

— Sabemos que a Casa do Povo e, por assim dizer, toda a freguesia da Conceição, se orgulham do seu Rancho Folclórico, que está em plena actividade e que aspira ainda um dia poder exhibir-se num grande meio...

— E, tem fé que a obra projectada se transforme em realidade?

— Muita. A Junta Central nos ajudará no que lhe for possível, porque é uma obra que se impõe. Serve não só para a prática de desportos como para a realização de festas cujas receitas se destinam a obras de assistência.

Tem certamente fundamento a esperança no auxílio que lhe deverá prestar a Junta Central, pois, recordámo-nos que, em Abril de 1951, o Mensário das Casas do Povo publicou, na sua secção «Quadro de Honra», uma interessante reportagem sobre a Casa do



O Chefe da Secretaria Sr. José Joaquim Gonçalves, grande amigo da Casa do Povo

que suficientes para elucidação de quanto são indispensáveis tais organismos.

Ao abarcarmos o assunto de futuros planos, informamos que tudo será possível, em virtude do carinho sempre manifestado pela Junta Central das Casas do Povo. Nunca ela se negou à concessão de subsídios destinados à melhoria das condições de vida dos trabalhadores rurais; e, assim, tem

Povo da Conceição e as suas actividades, o que vem comprovar o conceito em que é tido este organismo.

Francamente, nunca vimos tanto desejo em servir e ser útil a uma colectividade.

Agradecidos, nos despedimos dos nossos entrevistados, fazendo votos para que os seus bons e sinceros desejos sejam dentro em breve uma realidade.

Informações

— Pelo sr. Ministro das Obras Públicas foi concedida a comparticipação de 1.528.750\$00, pelo Fundo de Desemprego, para abastecimento de água da importante Vila de Olhão.

— Também como reforço, para abastecimento de água à povoação e Praia de Monte-Gordo, foi concedida à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António a Verba de 9.500\$00.

— Renovam-se, nas Repartições de Finanças, as declarações dos prédios urbanos que continuam devolutos.

— De prédios novos, reconstruídos, modificados ou melhorados, é obrigatória a apresentação de declaração (art. 2.º do Decreto n.º 25.300 de 6-7-1935).

— Os proprietários, usufrutuários ou possuidores por qualquer título, de prédios urbanos arrendados, devem apresentar uma relação de inquilinos, por cada prédio e em duplicado.

— Renovam-se sempre que se verifique alterações à anteriormente feita (mudança de inquilino, alteração de renda, etc.).

— Os contribuintes da Contribuição Industrial Grupos A., B., e C. e os sujeitos a Imposto Profissional (Profissões Liberais e Empregados ou assalariados por conta de outrem) devem renovar as suas declarações, sempre que se verifique alteração à anteriormente feita.

É extensivo às entidades patronais a apresentação da relação dos seus empregados ou assalariados, sujeitos ao imposto profissional.

Os limites de isenção são: Lisboa, Porto e Vila Nova de Gaia — 14.400\$00; Capitais de distrito — 12.000\$00; Nas restantes terras — 10.800\$00 (Lei n.º 2050 de 27-12-1951 — artigo 7.º).

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quinta-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

POMAR

Arrenda-se o da Quinta das Varzeas, no sítio da Altura. Trata-se na mesma.

Estômago, fígado, rins, intestinos e outros órgãos afectados, o seu mau funcionamento pode ser normalizado tomando Chás Ada. Experimente e verificará que a verdade que anunciamos é uma realidade. Enviam-se encomendas à cobrança para qualquer parte.

CASA ADA, Largo do Limoeiro, 15 — Lisboa.